



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

ANA PAULA FERREIRA ROSA JACO

CONSCIENTIZAÇÃO DAS LACTANTES NO PROCESSO DO ALEITAMENTO
MATERNO EXCLUSIVO-USF BOA ESPERANÇA I - PIRACICABA

SÃO PAULO
2020

ANA PAULA FERREIRA ROSA JACO

CONSCIENTIZAÇÃO DAS LACTANTES NO PROCESSO DO ALEITAMENTO
MATERNO EXCLUSIVO-USF BOA ESPERANÇA I - PIRACICABA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: ROSSANA FLÁVIA RODRIGUES SILVÉRIO DOS SANTOS

SÃO PAULO
2020

Resumo

Diante da prática clínica na USF Boa Esperança I, na cidade de Piracicaba-SP, foi percebida uma grande taxa de abandono do aleitamento materno exclusivo entre as lactantes, mesmo com o suporte oferecido no pré-natal e na puericultura do lactente. Tendo em vista o grande absenteísmo do aleitamento materno, foi idealizado esse projeto para conscientização da importância dessa nutrição adequada nos primeiros 6 meses de vida, a fim de dar suporte para a construção de uma relação mãe-filho e para o desenvolvimento neuropsicomotor satisfatório para a idade da criança, além dos seus benefícios a longo prazo. Para isso, foi criado um grupo para a rede de apoio da mulher lactante, com o intuito de montar estratégias familiares em prol da manutenção do aleitamento materno exclusivo; associado a esse grupo, uma roda de conversa em sala de espera das consultas de puericultura para troca de experiências entre as lactantes.

Palavra-chave

Recém-Nascido. Conscientização. Aleitamento Materno.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

A Unidade de Saúde da Família Boa Esperança I está localizada na periferia de Piracicaba, no bairro de Santa Terezinha e conta com aproximadamente 3500 pessoas cadastradas, com baixo poder socioeconômico. Atualmente, o número de gestantes gira em torno de 25 a 30, sendo o pré-natal (PN) realizado em consultas alternadas entre médico e enfermeiro. Dentro dos primeiros 7 sete dias de vida do recém nascido (RN), é realizada uma visita domiciliar (VD) para ele e sua mãe, onde enfermeiro e agente de saúde compartilham informações e orientam a família sobre os primeiros cuidados com a criança. Após a VD, é marcada uma consulta para o RN com o médico da unidade aos 15 dias de vida, seguida de outra ao completar o primeiro mês, continuando o acompanhamento mensalmente até o primeiro ano de vida com consultas alternadas entre médico e enfermeiro. Esse modelo é realizado para RN a termo dentro do peso e do desenvolvimento para sua idade, seguindo protocolos disponibilizados pelo Ministério da Saúde. Durante esse trabalho de seguimento mensal, foi percebida a problemática do aleitamento materno exclusivo (AME) até os 6 meses de idade da criança.

No decorrer do PN, é abordado o tema do AME, principalmente durante as últimas consultas, quando esse assunto começa a ser abordado pelas próprias gestantes. Além disso, existe um Grupo de Gestantes com encontros semanais na unidade, onde são feitas palestras com médicos obstetras, doulas e mulheres com experiências a serem compartilhadas, além de rodas de conversa e grupo de WhatsApp para sanar dúvidas rapidamente. Tudo é feito com uma abordagem informal a fim de alcançar o máximo de entendimento do público abordado. Juntamente com essas ações dentro da própria unidade, as pacientes são orientadas a realizar cadastro no Banco de Leite Humano (BLH) e no Centro de Pesquisas e Atendimento Odontológico para Pacientes Especiais (CEPAE). O BLH encontra-se no Hospital Fornecedores de Cana de Piracicaba, nesse setor especializado são realizadas orientações sobre amamentação para as mães e gestantes e dado o apoio necessário para que o aleitamento seja efetivamente aderido pelo binômio mãe-filho. Já o CEPAE é um centro de pesquisas e atendimentos vinculado à Faculdade de Odontologia de Piracicaba, onde é realizado o acompanhamento do binômio mãe-filho por uma equipe interdisciplinar de Odontologia, Psicologia, Nutrição e Fonoaudiologia, a fim de iniciar uma ação preventiva precoce relacionada ao AME durante os 6 primeiros meses de vida do lactente.

Apesar desse suporte proporcionado, a maioria dos lactentes não recebe o AME até os 6 meses. Com isso, foi despertada a real preocupação sobre o que estaria influenciando as nutrizes a abandonarem o AME. Desta forma, o presente estudo visa sanar as deficiências e empoderar as mulheres e suas redes de apoio para evitar o desmame precoce.

ESTUDO DA LITERATURA

Entre os profissionais da saúde, a importância do AME é de conhecimento geral, sendo seus benefícios indiscutíveis a curto e a longo prazos, tanto para a mãe quanto para o lactente. Ademais, contribui para a diminuição da desigualdade social, estando intimamente ligado à educação e ao crescimento econômico inclusivo. A Organização das Nações Unidas considera o AME um dos tópicos essenciais para que o desenvolvimento sustentável seja alcançado dentro das metas globais. No Brasil, os índices de AME estão abaixo de 40% em crianças menores de 6 meses de idade, sendo assim, muito abaixo do ideal preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que seria entre 90 e 100%. Para que seja possível melhorar esses índices, é necessário entender o motivo pelo qual o AME não é aderido pela maioria das mães (CRUZ et al., 2018).

Tem-se na Estratégia de Saúde da Família o privilégio de identificar os fatores da não adesão ao AME e, também, da possibilidade de iniciar ações para que esses fatores sejam minimizados. O desenvolvimento de práticas educativas desde o PN são imprescindíveis para que o vínculo do binômio mãe-filho com a equipe seja estabelecido, expandindo a rede de apoio da gestante e sua família, o que traz mais confiança nas orientações transmitidas através da equipe de saúde (CARVALHO et al., 2018). Essas ações vão além do aprendizado, visto que constituem um espaço de apoio e escuta ativa das dificuldades encontradas no processo de amamentação.

Lima et al. (2018, p. 2) afirma que “amamentar é um ato multidimensional, que contempla aspectos biológicos, socioeconômicos, culturais e familiares”. Dessa forma, fica nítido que a amamentação necessita da influência positiva da sociedade como um todo. Sabemos que a amamentação carrega consigo mitos, crenças e aspectos negativos, como o cansaço, a limitação de tempo para a mulher exercer suas funções de mãe e provedora do lar e a necessidade de ajuda para continuar a amamentação diante desse cenário. Dessa forma, evidenciou-se que a motivação das mães, o conhecimento dos benefícios e o apoio da família, especialmente as avós, foram critérios fundamentais para que o AME se mantivesse por tempo prolongado (FERREIRA et al., 2018; ROCHA et al., 2018).

As avós, principalmente a materna, tem posição de destaque, pois tem capacidade de influenciar diretamente na amamentação, visto que geralmente estão em contato diário com suas filhas e netos. Se bem informadas, essas avós têm potencial e credibilidade suficientes para auxiliar na manutenção do AME até os 6 meses de vida da criança (FERREIRA et al., 2018).

Para Soares et al. (2017 apud NOBREGA et al. 2019, p. 434),

O objetivo de educação em saúde não é o de informar para a saúde, mas de transformar saberes existentes. A prática educativa, nesta perspectiva, visa ao desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade dos indivíduos no cuidado com a saúde, porém, não mais pela imposição de um saber técnico-científico detido pelo profissional de saúde, mas sim pela compreensão direcionada a uma ação emancipatória.

AÇÕES

Local: A intervenção será realizada na USF Boa Esperança I, Piracicaba-SP.

Público - alvo e Participantes: Com o intuito de alcançar lactantes e sua rede de apoio, principalmente parceiro e avós. Participarão das atividades uma agente de saúde, enfermeiro e médico da unidade.

Ações: Diante do estudo de literatura e da prática clínica, é possível identificar 3 pontos-chaves que influenciam na manutenção do AME: O retorno da mulher ao mercado de trabalho, as orientações relacionadas aos benefícios e aos hábitos da amamentação e, por fim, o apoio da família. No PN já são feitas orientações, juntamente com o Grupo de Gestantes semanalmente organizado pela unidade, continuando esse cuidado, as orientações também são dadas nas consultas de puericultura, mensalmente. Porém, foi visto que não é o suficiente, já que muitas mulheres abandonam precocemente a amamentação para dar início ao aleitamento artificial ou até mesmo leite de vaca. Assim, são propostas as seguintes ações:

1- Iniciar uma roda de conversa associada a orientações de maneira informal, em sala de espera das consultas de puericultura, já que são todas marcadas no mesmo período. Esse momento visa reforçar informações como a pega adequada, horário e tempo das mamadas, prevenção de fissuras, uso de chupeta e sua esterilização, e será mediado pela mesma agente de saúde responsável pelo Grupo de Gestantes, pois o vínculo já foi estabelecido no PN. A troca de experiências entre mulheres com relato de AME até os 6 meses influencia positivamente as nutrizes. Assim, é possível reafirmar orientações de hábitos prejudiciais ao aleitamento e de benefícios advindos da amamentação.

2- E visto como mais importante, uma outra proposta é convocar avós e companheiro para orientações, formando um grupo de apoio para as famílias que acabam de receber os RN, sendo os encontros realizados mensalmente com médico e enfermeiro. O intuito é montar estratégias familiares em prol da manutenção do AME, expondo sua importância e resolvendo mitos e crenças que a herança cultural carrega com esse tema. Assim, no início da reunião será distribuído um questionário a cada participante, com questão abrangendo os benefícios da amamentação, alimentação complementar, apoio familiar, hábitos prejudiciais à manutenção do AME e crenças populares. Após todos realizarem esse primeiro questionário, médico e enfermeiro falarão sobre os devidos temas e tirarão dúvidas dos participantes. Para fechar a atividade, o mesmo questionário será distribuído para que possamos saber se alcançamos o objetivo de transformar o saber já existente e empoderar a população com conhecimento em saúde.

Monitoramento: Será feito através da avaliação do questionário entregue os pacientes antes e depois das reuniões, além da própria repercussão direta causada no AME no lactente, o que poderá ser avaliado nas consultas de puericultura.

RESULTADOS ESPERADOS

Com a crescente adesão e participação dos grupos de apoio ao aleitamento, espera-se que a informação e a formação de vínculo mães-profissionais de saúde cause um aumento na taxa materna de aleitamento. Acredito que a consciência e a informação desconstrua mitos e crenças permitindo as mães a seguirem os 6 meses de AME, pelo menos. Diante disso, teríamos uma repercussão direta na diminuição das taxas de desnutrição, obesidade infantil, anemias carencias e, indireta, no aumento do vínculo entre o binômio mãe-filho.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Maria José Laurentina do Nascimento. et al. Primeira visita domiciliar puerperal: uma estratégia protetora do aleitamento materno exclusivo. **Rev. Paul. Pediatr.**, São Paulo v. 36, n. 1, p. 66-73, mar., 2018.

CRUZ, Neusa Aparecida Casetto Vieira da. et al. Associação entre o tipo de aleitamento na alta hospitalar do recém-nascido e aos seis meses de vida. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 117-124, jun., 2018.

FERREIRA, Thelen Daiana Mendonça. et al. Influência das avós no aleitamento materno exclusivo: estudo descritivo transversal. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 1-7, 2018.

LIMA, Simone Pedrosa. et al. Desvelando o significado da experiência vivida para o ser-mulher na amamentação com complicações puerperais. **Texto contexto - Enferm.**, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 1-8, 2018.

NOBREGA, Valeska Cahú Fonseca da. et al. As redes sociais de apoio para o Aleitamento Materno: uma pesquisa-ação. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 121, p. 429-440, Apr., 2019.

ROCHA, Gabriele Pereira. et al. Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 1-13, 2018.